

O BREXIT E OPORTUNIDADES PARA O SETOR FLORESTAL BRASILEIRO

Ivan Tomaselli
Diretor-presidente da Stcp
Engenharia de Projetos Ltda
Contato: itomaselli@stcp.com.br



Foto: divulgação

Governo e setor florestal brasileiro precisam estar atentos à nova realidade

“
É importante observar que as taxas de importação propostas para produtos de valor agregado são baixas, variando de zero a dois por cento

Após uma longa discussão o Brexit se tornou realidade, e o Reino Unido abandonou a União Europeia. Existe atualmente um sentimento de apatia nacional em relação a esta iniciativa, e no mês passado o Governo do Reino Unido lançou uma campanha denominada “Prepare-se para o Brexit”. É uma tentativa de criar um clima mais otimista.

A TTF (Timber Trade Federation), entidade do Reino Unido que congrega empresas envolvidas no negócio de produtos de madeira, levanta uma questão: “Os termos completos do processo de saída ainda não são totalmente conhecidos, portanto como podemos nos preparar?” Para a TTF não está claro, por exemplo, a burocracia envolvida, as implicações em termos de custos e de tempo para mover mercadorias através das fronteiras, e outros aspectos.

Recentemente o Governo do Reino Unido publicou o regime global de tarifas. De um modo geral o proposto é considerado como positivo e deverá incentivar a comercialização com o resto do mundo. A proposta propõe reduzir as tarifas de importação e simplificar os procedimentos no comércio internacional.

No entanto, as tarifas propostas para as importações de compensados e produtos de madeira laminada europeus, que não existiam, passam a ser entre 6 e 10%. Estas tarifas, segundo a TTF, reduzirão a competitividade dos produtos europeus no mercado do Reino Unido, e incentivará os consumidores a buscar outras alternativas incluindo produtos não madeireiros ou produtos de madeira de concorrentes de fora da Europa.

Além disto, as tarifas propostas deverão criar desincentivos à fabricação local de

certos produtos de valor agregado. Menciona-se, por exemplo, a fabricação de portas, janelas ou produtos laminados. Estes produtos são baseados, em sua maioria, em matérias-primas importadas de países europeus e que agora passam a serem taxadas. Isto deverá aumentar os custos de fabricação local dos produtos de valor agregado em até 10%.

Por outro lado, é importante observar que as taxas de importação propostas para produtos de valor agregado são baixas, variando de 0 a 2%. Portanto a proposta reduz a competitividade dos produtores de valor agregado locais, o que a TTF considera ser uma estratégia equivocada, tendo em vista a perspectiva de que a mudança buscaria promover a competitividade da economia do Reino Unido.

Preocupada com a evolução do Brexit, em especial com as implicações para os produtos florestais, a TTF está desenvolvendo uma campanha para influenciar os membros do parlamento, para rever decisões já tomadas e influenciar em novas decisões. Uma das propostas considera uma negociação com a União Europeia, um acordo abrangente de livre comércio, eliminando a tarifação para produtos europeus.

Até o momento, a forma como vem evoluindo as propostas de mudanças envolvendo o Brexit para regular o comércio internacional, beneficia os exportadores brasileiros de produtos florestais. É importante não somente acompanhar a evolução destas tratativas, mas também buscar alternativas para tentar influenciar nas decisões. Talvez seja este o momento de o setor florestal, com o apoio do governo brasileiro, tentar influenciar as negociações. O Reino Unido é um mercado importante para a indústria florestal brasileira.